



# Projeto Educativo

## Casa da Criança

2021-2024

**NÓS E O MUNDO**



Antes da elaboração do projeto educativo, foram leituras como as seguintes que nos questionaram, que nos lançaram a repensar sobre a nossa prática educativa, sobre repensar em nós, nas crianças, nos nossos colegas e famílias... no mundo... **na CIDADANIA.**

«160. Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito directas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra.» - Papa Francisco – Laudato Si

"A única salvação do que é diferente é ser diferente até ao fim, com todo o valor, todo o vigor e toda a rija impassibilidade; tomar as atitudes que ninguém toma e usar os meios de que ninguém usa; não ceder a pressões, nem a afagos, nem às ternuras, nem aos rancores; ser ele; não quebrar as leis eternas, as não escritas, ante a lei passageira ou os caprichos do momento; no fim de todas as batalhas - batalhas para os outros, não para ele, que as percebe - há-de provocar o respeito e dominar as lembranças» (Silva, 1945: 45).

O reconhecimento da coragem, da diferença, da desobediência ou até da indignação como formas de luta são recorrentes nos textos do Professor Agostinho da Silva. Há uma batalha a travar, ou melhor, duas: a do ser humano consigo próprio: «ser ele»; e, por conseguinte, a do ser humano com a sociedade, com o mundo, que necessita, em certos momentos-limite, de rompimento e dissenso. Apontar o dedo, dizer está mal ou está errado é também uma forma de ser e de agir, contando que esse apontar tenha por detrás de si «as leis eternas, as não escritas», ou seja, a lei da dignidade humana. Todas as pessoas para quem a lei da dignidade humana fora sempre a sua causa são, de facto, ainda hoje lembradas. Permanecem na nossa memória: Madre Teresa de Calcutá, Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, entre tantos exemplos humanos, conhecidos e desconhecidos, que devem inspirar a nossa ação moral quotidiana." – Zeca Cumbi Cuti – Emancipação e Educação - Em torno do pensamento de Agostinho da Silva, 2013

**Repensem, questionem, ajam!**



## ÍNDICE

Introdução.....3

### 1ª Parte

1. Caracterização do meio.....5

2. Caracterização da Casa da Criança.....7

3. Localização.....8

4. Organização interna da Instituição.....9

### 2ª Parte

1 Fundamentação.....12

2 Objetivos Gerais.....16

3 Metodologia.....18

4 Atividades Socio-educativas.....21

5 Trabalho de intervenção socio-educativo.....21

6 Recursos da comunidade.....22

7 Avaliação.....22

8 Divulgação.....22



## Projeto Educativo 2021-24

### INTRODUÇÃO

*“Projeto Educativo é um instrumento com projeção de futuro, pensado e elaborado coletivamente pela comunidade escolar a partir da análise da própria realidade, que atua de modo coerente sobre a prática docente com intenção de a melhorar, dotando os centros de eficácia necessária para alcançar os objetivos pretendidos”*

(MANSILA, 1992: 159, Tradução).

A construção de um projeto educativo desenvolvido “em benefício das crianças” pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos; o conhecimento do contexto em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção; a intervenção de todos os intervenientes: crianças, encarregados de educação, educadores, ajudantes da ação educativa e serviços administrativos.

De acordo com disposto no Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, alterado pela Lei nº 24/99, de 22 de abril entende-se por Projeto Educativo o “documento que consagra a orientação da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Sempre que os intervenientes considerem necessário, após avaliações, este documento pode sofrer alterações, com vista a melhorar e inovar o funcionamento do processo educativo da instituição, com o objetivo da construção contínua na procura da mudança para a melhoria.

Após a vivência do antigo projeto, surgiu a ideia de um tema que nos proporcione um trabalho mais dirigido e abrangente, que funcione como fio condutor entre os projetos pedagógicos e curriculares de grupo e entre as diferentes respostas da instituição.

O Projeto Educativo torna-se assim um documento de grande importância que estabelece as linhas gerais de orientação pedagógica da instituição. Assim, dividimo-lo em duas partes: a primeira demonstra, de uma forma breve e esquematizada, a organização funcional da instituição em termos de recursos humanos, espaço e número de crianças; a segunda debruça-se sobre a pedagogia que defendemos e que pretendemos por em prática na instituição a fim de irmos ao encontro da nossa filosofia de vida e educação.



Santa Casa da Misericórdia  
de Águeda



Projeto Educativo 2021-24

Edição nº 1  
Página 5 de 24

# 1ª PARTE



## Projeto Educativo 2021-24

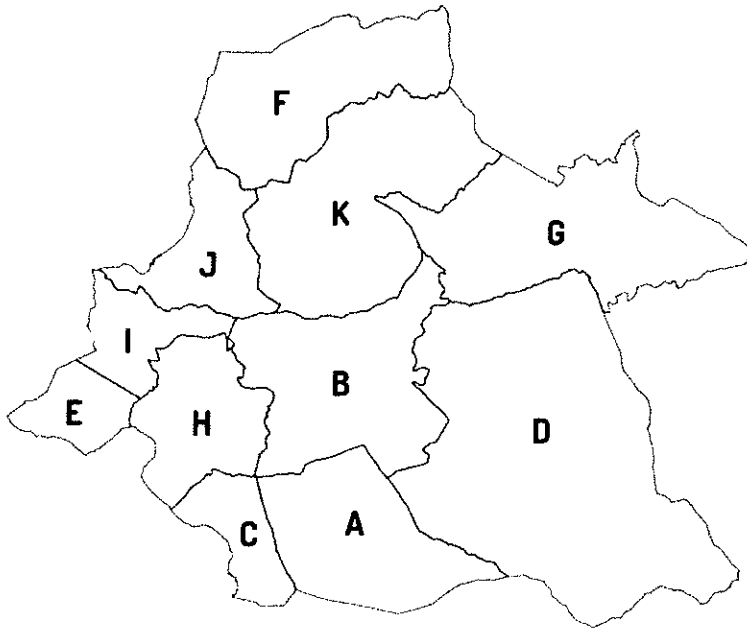
### 1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O concelho de Águeda situa-se a sudoeste do distrito de Aveiro e pertence à região da Bairrada. Ocupa uma área de 360 km<sup>2</sup> distribuindo-se pela bacia hidrográfica dos rios Vouga e Águeda, e por uma encosta de 31m de altitude.

A situação geográfica de Águeda justifica o desenvolvimento conseguido ao longo dos tempos.

O rio foi um excelente meio para o comércio da região, porque permitia a importação de peixe para as regiões vizinhas, principalmente as beiras e a exportação de madeira e produtos agrícolas para a zona costeira.

O concelho de Águeda é constituído por 11 freguesias distribuídas pelas zonas serranas na encosta oeste, das serras do Caramulo e Talhadas, pela zona envolvente da Pateira de Fermentelos e pelas zonas de baixa altitude nos vales dos rios Vouga e Águeda.



A	<i>Águada de Cima</i>	G	<i>Préstimo e Macieira de Alcoba</i>
B	<i>Águeda e Borralha</i>	H	<i>Recardães e Espinhel</i>
C	<i>Barrô e Águada de Baixo</i>	I	<i>Travassô e Óis da Ribeira</i>
D	<i>Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão</i>	J	<i>Trofa, Segadães e Lamas do Vouga</i>
E	<i>Fermentelos</i>	K	<i>Valongo do Vouga</i>
F	<i>Macinhata do Vouga</i>		



## Projeto Educativo 2021-24

Águeda encontra-se limitada a norte pelos concelhos de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha, a sul pelos concelhos de Oliveira do Bairro e Anadia, a oeste pelo concelho de Aveiro e a este pelo concelho de Oliveira do Hospital.

A cidade de Águeda caracteriza-se por um importante centro comercial e industrial, com pólos de especialização setorial bem definidos. Águeda está inserida na zona do litoral de grande implementação industrial, identificada através do seu centro polarizador – Aveiro – como uma área de forte vitalidade industrial do país.

O setor industrial assenta sobretudo, na metalomecânica ligeira, com especial relevo na produção de bicicletas, motorizadas e suas peças e componentes. Também é de salientar o mobiliário de escritório e as ferragens.

Cerca de dois terços das famílias possuem uma exploração agrícola. A agricultura deixou efetivamente de ser uma atividade fundamental e a ocupação principal, mas grande parte da mão-de-obra industrial mantém enraizado o hábito de trabalhar as suas terras.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança teve como fundador o Dr. Bissaya Barreto, que em 1952 criou no Distrito de Aveiro, várias “Casas da Criança”.

A Casa da Criança de Águeda ocupou o edifício que o filho do Conde de Sucena tinha feito junto ao Hospital Conde Sucena e que mais tarde doou à Santa Casa da Misericórdia de Águeda. Tendo esta cedido o edifício ao Governo Civil de Aveiro. Em 1975, devido à necessidade de espaço, a Casa da Criança, mudou-se para S. Pedro – Serviços Prisionais, até 1995.

A Santa Casa da Misericórdia de Águeda assumiu o funcionamento da Casa da Criança em 1991 e em setembro de 1995 ocupou as novas instalações no espaço onde estão também localizados o Hospital Distrital do Baixo Vouga e o Lar Conde Sucena, também respostas pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Águeda.

A inauguração oficial realizou-se no dia 5 de julho de 1997 por sua Exa. o Sr. Ministro da Solidariedade Social – Dr. Ferro Rodrigues.



Santa Casa da Misericórdia  
de Águeda



## Projeto Educativo 2021-24

Edição nº 1

Página 8 de 24

### VALORES

Respeito dos Valores Fundamentais do Ser Humano, no relacionamento das partes interessadas.

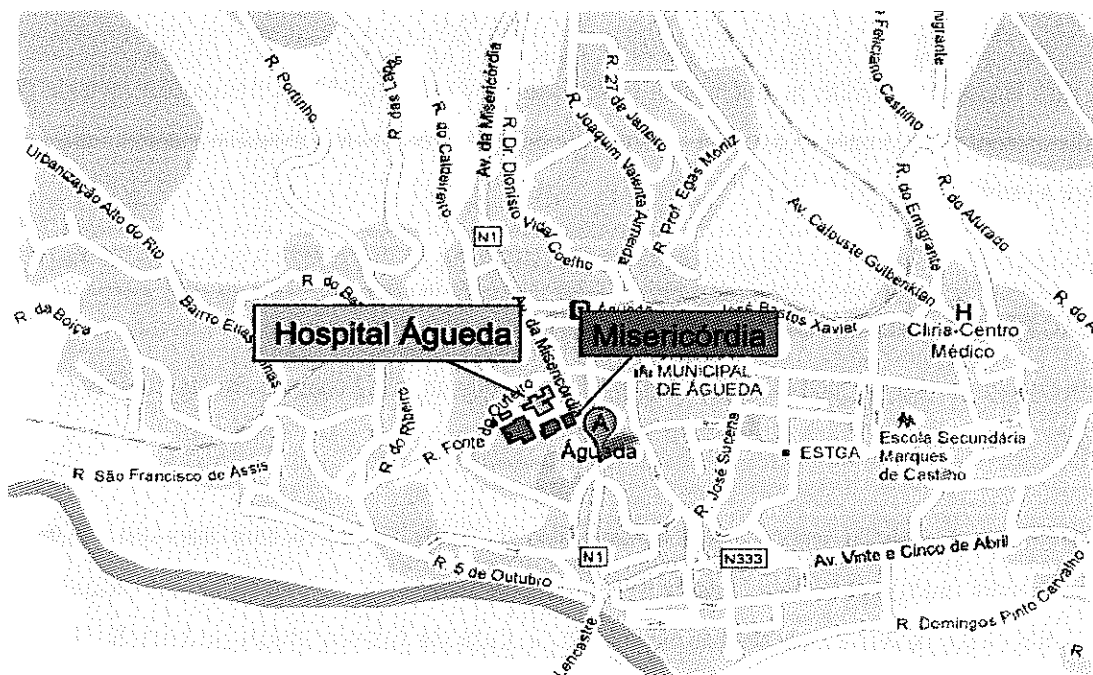
### MISSÃO

Apoiar os mais fragilizados, através da concretização das 14 Obras der Misericórdia.

### VISÃO

Ser reconhecida como uma Instituição de apoio social de excelência

## 3. LOCALIZAÇÃO



A Casa da Criança situa-se no meio urbano da cidade de Águeda junto à EN1. Na área circundante encontra-se o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, o Lar Conde de Sucena e a Sede Social da Santa Casa da Misericórdia.





#### 4. ORGANIZAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO

A Casa da Criança tem como respostas:

- Creche
- Pré-Escolar
- CATL

A Casa da Criança desenvolve como atividade instrumental:

- CAL

A creche tem capacidade para 42 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.

O espaço é composto por: Berçário/Sala Parque – 10 crianças; sala de Aquisição de Marcha – 14 crianças e Sala de Transição – 18 crianças. Comum a estas salas existe um átrio, uma copa, uma casa de banho, uma sala de mudas e uma despensa. Para além destes espaços a creche partilha outros espaços que também são comuns ao Pré-Escolar, como: parque exterior, copa geral, átrio, sala de reuniões, gabinete, instalações sanitárias para colaboradores e para visitantes

O Pré-Escolar tem acordo para 60 crianças, com capacidade total de 75 e é composto por 3 salas de atividades com 25 crianças cada.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.



Santa Casa da Misericórdia  
de Águeda



## Projeto Educativo 2021-24

Edição nº 1

Página 10 de 24

As salas têm espaços comuns tais como: refeitório, átrios, espaço exterior, copa geral, despensas, sala de reuniões, gabinete, instalações sanitárias para colaboradores e para visitantes....

O CATL tem capacidade para 60 crianças.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.

O CAL encontra-se em funcionamento com recursos humanos de acordo com os normativos em vigor.

A Instituição tem um conjunto de recursos materiais que permitem assegurar as atividades desenvolvidas tais como: equipamento informático e audiovisual.



Santa Casa da Misericórdia  
de Águeda



Projeto Educativo 2021-24

Edição nº 1

Página 11 de 24

# 2ª PARTE



## Projeto Educativo 2021-24

### 1. Fundamentação

A escolha da cidadania como tema para o nosso Projeto Educativo, prende-se pela preocupação manifestada e que nos uniu a todos (instituição e encarregados de educação) em atuar em conjunto com as crianças e jovens de forma a que todos se sintam envolvidos e protagonistas na prática social de cidadãos e cidadãs, opondo-nos à forma de sermos meros espectadores sobre tudo o que se passa na escola/instituição, família, comunidade, país, mundo..., pretendemos que este valor deverá ser sempre estimulado através de atitudes de escuta, diálogo e aproximação positivos com vista a que as crianças e jovens se sintam reconhecidos e capazes de serem agentes no processo educativo e cidadãos hábeis de melhorar a sociedade para si e para os outros. Tal como nos diz Papa Francisco na sua Carta Encíclica – Fratelli Tutti:

“198. Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto: tudo isto se resume no verbo «dialogar». Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades. O diálogo perseverante e corajoso não faz notícia como as desavenças e os conflitos; e contudo, de forma discreta mas muito mais do que possamos notar, ajuda o mundo a viver melhor.”

199. Alguns tentam fugir da realidade, refugiando-se em mundos privados, enquanto outros a enfrentam com violência destrutiva, mas «entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo. O diálogo entre as gerações, o diálogo no povo, porque todos somos povo, a capacidade de dar e receber, permanecendo abertos à verdade. Um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura universitária, a cultura juvenil, a cultura artística e a cultura tecnológica, a cultura económica e a cultura da família, e a cultura dos meios de comunicação.”

O mundo onde residimos e vivemos assenta essencialmente em políticas que visam o consumismo, o descartável, o oportunismo, os lobbies, o lucro, o aceleramento, o poder pelo poder, o egocentrismo, o individualismo e até mesmo, o antropomorfismo. Estas atitudes políticas têm lançado o indivíduo, de um modo geral, a posicionar-se na sociedade de forma contemplativa, passiva e mecânica, passando a ser mero cliente de roupas, carros, casas e férias, ao invés de ser participativo, criativo e reclamante

Neste mundo onde a globalização se instaurou e proporcionou estreitar a comunicação entre os povos, o conhecimento de diferentes culturas, a possibilidade de nos ajudarmos uns aos outros mais rapidamente no transporte de bens essenciais como medicamentos, alimentos e socorro... também nos trouxe uma economia globalizada que estabelece regras e mecanismos que fazem com que desconsiderem as culturas locais, as culturas de um povo, as culturas indígenas, as culturas de um bairro. Fazendo com que a vida destes se torne mais penosa a nível do sustento, saúde e saber.



## Projeto Educativo 2021-24

É importante ter em atenção a globalização no que toca à padronização, pois esta habilidade poderá trazer a destruição da identidade de um povo no que toca à sua cultura, tradição e singularidade. E de que vale ter um mundo sem diferenças sociais e culturais?

Sentimos que estamos num momento que por vezes nos chama a um recolhimento social individualista e ao mesmo tempo nos chama a apontarmos o dedo com indignação sobre o que está acontecer ao mundo ..... Como diz José Saramago numa entrevista sobre o seu livro "Ensaio sobre a lucidez" - "Falta, então, desenvolver a participação como cultura, por forma a lutar contra o espírito do "Quem vier atrás que feche a porta". E quando deixar de haver porta para fechar!?" Provavelmente poderemos chegar a um beco sem saída.

Urge fazer com que o indivíduo se consciencialize de que é e pode ser agente positivo na transformação da vida social democrática de uma família, comunidade, de um país ..., é necessário que cada cidadão cumpra a sua função de cidadania, analisando, questionando, acrescentando e dialogando com a sociedade demonstrando empenho, determinação e criatividade para que se abram portas a um mundo melhor e democrático. Para que se cumpra o pensamento de Rousseau, que dizia: "Uma sociedade só é democrática quando ninguém é tão pobre que tenha que se vender e alguém é tão rico que possa comprar alguém".

Assim, é premente que no contexto educativo se combata a renúncia gradual de se ser cidadão pleno. É reconhecer a criança como cidadã que é desde a nascença. Valorizando-a como ser único e diferente, protagonista da sociedade que é dela e de todos.

É impreterível desenvolver no contexto educativo práticas que auxiliem a criança a ter atitudes de tolerância, escuta, diálogo, responsabilidade e solidariedade para que sejam capazes, ao longo de sua vida, a ser participativas na sociedade com pensamento crítico e com capacidade de expressarem as suas ideias e opiniões.

"Cada aluno/a deve aprender a ter responsabilidade pelas tarefas que tem de desempenhar como estudante e na vida quotidiana para além da escola, de forma desenvolver competências necessárias ao exercício de uma verdadeira cidadania. (...)

É fundamental o desenvolvimento de valores, de atitudes, de padrões de comportamento e de compromissos. Uma parte central da educação para a cidadania deverá consistir em explorar e discutir conceitos-chave da vivência democrática, valores de cariz universal e temas quotidianos do individual e do coletivo, tentando sempre fazer pontes com a vida real e levando os/as alunos/as a identificarem-se com as temáticas em análise. Para James Banks (2008), torna-se imperioso que alunos e alunas se comprometam genuinamente com uma atitude de mudança do mundo, no sentido de o tornar mais democrático e justo." – Guia de educação – Género e cidadania, pré-escolar, 2015, pág. 42-43



## Projeto Educativo 2021-24

Neste Projeto Educativo temos a criança e a sua participação como primeiro ponto na nossa ação como também, toda a comunidade educativa e social da instituição inserida na sociedade e no mundo.

É na troca de vivências, experiências e saberes de todos estes intervenientes que vamos encontrar riqueza e variedade de temas, subtemas, opiniões, visões, valores, culturas, tradições ... que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades, cujo objetivo final é alargar conhecimentos e atitudes, que nos permita a todos abarcar o conceito e espírito de cidadania

Considerando que a nossa instituição é constituída pelas respostas, Creche, Pré-Escolar, CATL e pela atividade instrumental CAL, queremos desenvolver o Projeto Educativo de uma forma geral, pois cada educador/professor irá elaborar e desenvolver o seu Projeto Pedagógico e /ou Curricular de Grupo, de acordo com o seu grupo de crianças e segundo as suas características e tendo sempre como ponto de partida, os interesses, dúvidas e problemas que apareçam por parte destas.

Tendo este projeto uma visão holística da aprendizagem, pretende-se assim, não apresentar às crianças conteúdos fragmentados, mas sim abordar a realidade de uma forma global a fim de promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.

O Projeto – **NÓS E MUNDO** – pretende que a instituição e todos os intervenientes do processo educativo, alargando à comunidade, desenvolvam ao longo destes três anos atitudes e atividades relativas à cidadania, traçando objectivos, alguns deles enunciados nas orientações curriculares para o pré-escolar:

- Possibilitar, de modo sistemático e intencional, atividades que promovam às crianças fazer escolhas, trocar pontos de vista, resolver problemas, tomar decisões e assumir responsabilidades com base em valores;
- Desenvolver atividades cooperativas de aprendizagens para a integração e troca de saberes, tomada consciência de si e dos outros;
- Desenvolver atividades que promovam na criança, o saber cuidar de si e responsabilizar-se pela segurança e bem-estar
- Promover o espírito crítico e a capacidade de intervenção sobre informações diversas, nomeadamente das tecnologias da comunicação e informação;
- Valorizar as atitudes positivas entre as crianças e a comunidade;
- Estimular na criança a perceção, o respeito e a responsabilidade pelo outro



## Projeto Educativo 2021-24

- Promover actividades que levem a criança a reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade;
- Perceber as influências positivas e negativas que o homem provoca na natureza e sociedade através da sua ação
- Ajudar a criança a perceber e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-a em relação às outras, de modo a valorizar os seus laços de pertença
- Desenvolver atividades que possibilitem à criança conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação
- Promover ações que possibilitem a cooperação da criança com os outros no processo de aprendizagem

Ao longo deste período de 3 anos, pretende-se abordar sobre o tema basilar, os seguintes aspetos que pensamos serem pertinentes:

- **Identidade, auto-estima, independência e autonomia** – conhecimento de si mesma e das suas capacidades
- **Direitos e deveres** – convivência democrática e cidadania
- **Afetividade mundial** – a nossa casa é o mundo

A fim de alcançarmos os objetivos que propusemos, traçamos as seguintes estratégias/actividades:

- Criar o dia aberto para as crianças. – Criar oficinas nas diferentes salas da instituição e as crianças serão livres de escolher o que querem fazer e com quem querem estar.
- Instituir o dia da categoria profissional – escolher dias específicos no calendário para homenagear os colaboradores da instituição – Dia do cozinheiro, Dia do motorista, Dia da ajudante da acção educativa....
- Decorar a instituição com trabalhos alusivos ao tema central como também afixar imagens que despertem a curiosidade sobre o mesmo e nos remetam para a diversidade social e cultural
- Realizar visitas e passeios
- Partilhar actividades que são realizadas no espaço sala com outras crianças de outras salas e/ou respostas sociais
- Desenvolver jogos tradicionais de outros cantos do mundo, de outras culturas
- Criar o "Cata-Papel" – recolha de papel inutilizado das diferentes respostas para que este vá para o respetivo ecoponto



## 2. OBJETIVOS GERAIS

São objetivos para a resposta social Creche, os dispostos na Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto, artigo 4º:

- A)Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- B)Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- C)Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- D) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- E)Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- F)Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Para a execução do nosso projeto seguimos os seguintes objetivos inseridos na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, destinado ao ensino Pré-escolar:

- a)Promover o desenvolvimento pessoal da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b)Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d)Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significantes e diferenciadas;
- e)Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f)Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g)Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i)Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.





Para a resposta social CATL, são objetivos, os dispostos no Despacho Normativo 96/89, Norma II:

- a) Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social;
- b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- c) Favorecer a inter-relação família-escola/ comunidade-estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

Para a resposta social CAL (Centro de Atividades e Lazer), são objetivos:

- a) - Promover relações de interação de acordo com as necessidades específica das crianças/jovens;
- b) - Promover o desenvolvimento de situações ricas em afeto que ajudem a criança/jovem a desenvolver sentimentos de segurança, estabilidade e pertença;
- c) - Desenvolver formas de acolhimento dos pais das crianças/jovens que permitam a construção de sentimentos de confiança e compreensão mútua das lógicas educativas utilizadas por pais e educadores;
- d) - Ajudar a criança/jovem a utilizar as suas crescentes capacidades psico-motoras, cognitivas e psicossociais, para descobrir, alcançar e explorar o mundo que a rodeia;
- e) - Promover a aprendizagem progressiva de situações de exercício de responsabilidade e autodomínio;
- f) - Ajudar a construção de normas individuais e sociais necessárias ao desenvolvimento de padrões de comportamento equilibrados;
- g) - Possibilitar atividades de planificação de desenvolvimento de projetos e ideias;
- h) - Incentivar situações de interação individual e em grupo e que permitam a discussão de pontos de vista e maleabilização de opiniões e conceitos.



### 3. METODOLOGIA

Na nossa perspetiva e de acordo com Paquette, (1991), a metodologia do nosso Projeto baseia-se num processo que visa progressivamente a adequação entre os gestos quotidianos e atividades educativas. Supõe um movimento, um desenvolvimento que se traduz pela investigação, interrogação, ensaio e sua concretização. Um projeto não é uma aquisição, mas um caminho a descobrir e a construir. Para ser educativo tem que se desenvolver segundo um sentido, uma orientação. Daí a necessidade de identificar a sua conceção teórica, definindo os seus valores, precisando as suas crenças e nomeando as estratégias que lhe permitem vivenciá-los no seu quotidiano.

Como fio condutor, seguimos um modelo composto de várias abordagens pedagógicas. **É um modelo baseado no princípio de que a criança aprende através da experiência e da ação sobre a realidade e que esta realidade só será apreendida pela criança se esta possuir instrumentos capazes para interagir com tudo o que a envolve.**

Assumirmo-nos como construtores e orientadores de um **currículo integrador** é dar importância a dois grandes princípios:

\* Reconhecer a **criança como sujeito do processo educativo**, isto significa, partir do que a criança sabe e valorizar os seus conhecimentos como base de novas aprendizagens

\* Dar resposta a todas as crianças - levando a uma **pedagogia diferenciada**, centrada na interajuda em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com os demais

Sublinhar estes princípios é dar voz à criança para que esta proceda à sua própria narrativa e nos diga quem é, o que pensa, deseja e sonha.

Uma das formas de comunicação mais importante das crianças é o **Brincar**. Como explica Lesley Abbott " Brincar ajuda a criança a pensar, amplia os seus níveis de compreensão, e desenvolve as suas competências linguísticas. Permite à criança ser criativa, explorar e pesquisar materiais, experimentar, traçar e testar as suas conclusões... esta experiência, é importante na compreensão e suporte dos interesses das crianças e motivam-nas a aprender quer individualmente quer em cooperação com os outros."

Os benefícios do **Brincar** revelam-se na vida adulta e são fundamentais tanto nos bons como nos maus momentos. Durante a infância, o Brincar representa um recurso que permanece no interior de cada indivíduo e que pode ser usado ao longo da vida.



## Projeto Educativo 2021-24

Neste sentido as crianças que têm oportunidade de **Brincar** apresentam uma maior resiliência, assim, sentem-se mais amadas, seguras, tem uma autoestima e autoconceito elevados. Desenvolvem sentido de humor, são mais otimistas, concentradas, curiosas e empreendedoras.

No contexto pedagógico da nossa instituição o **Brincar** terá um **papel e um lugar central** para que as aprendizagens das crianças sejam feitas com prazer, levando-as com a ludicidade a querer ter vontade de aprender mais e mais sobre tudo o que as rodeia.

Para além dos instrumentos, a **criança necessita de um “guia”, de um companheiro amigo e encorajador**, de um educador ao seu lado que a ajude a organizar o espaço e o tempo, que a ajude a refletir, refletindo com ela, que lhe **forneça confiança traçando com ela caminhos**, que lhe forneça valores ajudando-a a olhar o outro, os outros e a ela própria.

Deste modo todo o educador, em projeto, é um **educador reflexivo**, na medida em que como profissional de educação deverá estar em constante **espírito de investigação** e de sentido de inacabamento na e sobre a ação educativa, no sentido de melhorar continuamente a sua prática educativa. Dewey (cit em Zeichner, 1993:18), refere que a ação reflexiva por parte do educador, implica uma dinâmica cuidadosa daquilo que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências que conduz. Esta atitude é, também, uma forma de trabalhar no sentido da inovação educacional, em que a criança é valorizada em toda a sua essência. Os professores reflexivos perguntam-se constantemente porque estão a fazer o que fazem na sala de aula (Zeichner, op. Cit:18,19). **A Pedagogia de Projeto** é “um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo” (Thinés cit. Em Castro & Ricardo, 1994:9). Sendo assim “pensar em projeto é pensar o desenvolvimento e a aprendizagem de forma interligada” (Mendonça, 2002: 67), onde cada um dos intervenientes contribui para o seu e para o desenvolvimento do outro. Nesta perspetiva a criança é valorizada em toda a sua essência, tudo o que diz respeito à criança, e o que tem verdadeiramente sentido para ela, torna-se impreterivelmente a intencionalidade do educador, em que a sua atitude deverá ser profunda e autêntica. Ao adotar esta postura, o educador está a ajudar a criança a lidar com os seus sentimentos e problemas estabelecendo através dos mesmos uma ponte para novas aprendizagens, ou seja, “os problemas são considerados oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento onde a segurança e a confiança são sentidas e se respeita a diferença nos níveis de desenvolvimento de cada criança” (op cit: 61).

Também a **organização do ambiente educativo**, a **organização da rotina** e a **organização dos grupos das crianças**, são factores importantes para as aprendizagens e bem-estar das crianças.



## Projeto Educativo 2021-24

### Organização do ambiente educativo

Assim, relativamente à **organização do ambiente educativo**, ela deverá permitir às crianças espaço para que se movimentem livremente a fim de estabelecerem **relações com os objectos e relações sociais com adultos e outras crianças**. O espaço da instituição deverá oferecer oportunidades para a **criação, construção, escolha, imaginação, desarrumação, arrumação, conforto, estar em grupo e estar sozinha**. A organização do espaço educativo não deverá ter uma forma estanque, deverá modificar-se consoante as necessidades das crianças de forma a tornar-se continuamente numa atmosfera desafiadora, estimulante e acolhedora.

Segundo a **abordagem temática** deste triénio, o espaço deverá compor-se de **imagens informativas** sobre a temática desenvolvida na instituição – **Cidadania**. Deste modo e ao longo do projecto Educativo haverá imagens, textos, desenhos, pinturas, etc, **alusivos à cidadania nos expositores da instituição** com o objectivo de despertarem crianças e adultos para diversos pontos de vista sobre o assunto.

### Organização do tempo

Segundo as orientações curriculares “O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro. Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações — individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo — e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas.” (pag.27). Porém, os dias vêm todos diferentes e trazem-nos sempre desafios diferentes que fazem com que o que somos hoje não sejamos amanhã e é isto que não torna os dias em rotineiros. **Pretendemos também que a rotina da nossa instituição seja flexível de forma a contemplar novas situações de aprendizagens, a provocar admiração, a provocar dinamização, a suscitar a novidade e a união entre todos os elementos da instituição.**

### Organização do grupo das crianças

“O trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras. Trabalhar em grupos constituídos por crianças com diversas idades ou em momentos diferentes de desenvolvimento permite que as ideias de uns influenciem as dos outros. Este processo contribui para a aprendizagem de todos, na medida em que constitui uma oportunidade de explicitarem as suas propostas e escolhas e como as conseguiram realizar.” – Orientações curriculares para o pré-escolar, 2016, pag.25.



## Projeto Educativo 2021-24

Segundo o texto acima, pretende-se na instituição, alargar o convívio entre as crianças das diferentes respostas afim de alargar conhecimentos em cada um, confrontando-o com as diferentes perspectivas da realidade dos outros. Este tipo de convívio possibilita a troca e a cooperação entre crianças de diferentes idades, níveis de escolaridade e culturas.

Ao longo do triénio a equipa pretende relacionar e interligar os diferentes trabalhos desenvolvidos nas respostas sociais e educativas. Para tal, todos os anos será traçado um Plano Anual de Atividades, no qual criaremos os eventos e atividades comuns, tendo como referência o princípio fundamental deste projeto. **Nós e o Mundo**

### 4. ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS

As atividades são anualmente organizadas após um levantamento de gostos e interesses das crianças e a disponibilidade da instituição

### 5. TRABALHO DE INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCATIVO

A casa da Criança preocupa-se cada vez mais em estreitar/fortalecer laços com a comunidade/ encarregados de educação de forma a uma maior troca de experiências. Este trabalho resulta nas seguintes atividades

- Intercâmbios entre Instituições;
- Encontro Intergeracional;
- Atividades entre as várias respostas da instituição
- Na implicação dos pais/encarregados de educação em momentos festivos e comemorações
- Reunião de pais por sala/ resposta social no início e final do ano letivo e sempre que se considere necessário;
- Reunião Geral da Instituição;
- Reuniões de equipa/as



## 6. RECURSOS DA COMUNIDADE

- Hospital
- Centro de Saúde
- Biblioteca
- CTT
- Empresas do concelho
- Câmara Municipal
- Bombeiros
- G.N.R
- Escolas
- Paróquia
- Junta de Freguesia
- Outras instituições (Centros de dia, Creches, Jardins de Infância, Lares, CATL, etc).

## 7.AVALIAÇÃO

Este projeto será avaliado anualmente em equipa com base em registos de observações e também terá como suporte as avaliações periódicas das crianças. As opiniões dos encarregados de educação em reuniões e encontros com os educadores também servirão de suporte de análise e avaliação da nossa ação educativa.

## 8. DIVULGAÇÃO

Este Projeto será divulgado a todos os intervenientes e participantes, pretendendo enriquecer a relação entre Instituição/Família /Comunidade/Cientes.



Santa Casa da Misericórdia  
de Águeda



## Projeto Educativo 2021-24

Edição nº 1

Página 23 de 24

### BIBLIOGRAFIA

- FRANCISCO, Santo Padre, - Laudato Si – Carta encíclica - sobre o cuidado da casa comum, Vaticano, 2015
- FRANCISCO, Santo Padre, – Fratelli Tutti – Carta encíclica – sobre a fraternidade e amizade social, Vaticano, 2020
- GUIÃO DE EDUCAÇÃO- GÉNERO E CIDADANIA – pré-escolar, Lisboa, 2015
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O PRÉ-ESCOLAR, Lisboa, 2016
- EM NOME DA TERRA, Projeto educativo – Santa Casa da Misericórdia de Águeda – 2015/2018
- PINGO DE ÁGUA – Projeto educativo – Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2012/2015
- VIAGANDO PELO MUNDO – projeto educativo – Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2018/2021

### WEBGRAFIA

[https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/CIDADANIA\\_DIREITO\\_E\\_DEVERES\\_CARLA.pdf](https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/CIDADANIA_DIREITO_E_DEVERES_CARLA.pdf)

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76195/2/28203.pdf>

[https://www.instituto-camoes.pt/images/stories/tecnicas\\_comunicacao\\_em\\_portugues/Cidadania/Cidadania%20-%20Origens%20de%20uma%20palavra%20e%20de%20um%20conceito.pdf](https://www.instituto-camoes.pt/images/stories/tecnicas_comunicacao_em_portugues/Cidadania/Cidadania%20-%20Origens%20de%20uma%20palavra%20e%20de%20um%20conceito.pdf)

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-pacto-educativo-global-educao-esperanca.html>

[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura\\_e.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura_e.html)

<https://www.revistaprosaversoearte.com/reflexoes-acidas-do-escritor-jose-saramago-sobre-nossa-cidadania/>



**ELABORADO POR:**

**DIRETORA TÉCNICA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADORA DE INFÂNCIA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADORA DE INFÂNCIA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADORA DE INFÂNCIA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADORA DE INFÂNCIA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADORA DE INFÂNCIA:** \_\_\_\_\_

**EDUCADOR SOCIAL:** \_\_\_\_\_

**ANIMADOR CULTURAL:** \_\_\_\_\_

**TÉCNICO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES** \_\_\_\_\_

**TÉCNICO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES** \_\_\_\_\_

**TÉCNICO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES** \_\_\_\_\_

**A MESA ADMINISTRATIVA:** \_\_\_\_\_